

**O estudo do meio como estratégia de integração na formação docente em  
Pedagogia: um estudo de caso****The environment study as integrating strategy in teacher education in  
Pedagogy: a case study**

DOI:10.34117/bjdv6n6-262

Recebimento dos originais: 08/05/2020

Aceitação para publicação: 10/06/2020

**Railda dos Santos Gomes**

Formação acadêmica: Graduanda em Pedagogia

Instituição: UniNassau Natal

e-mail: railda.gomessantos@hotmail.com

**Valdenildo Pedro da Silva**

Formação acadêmica: Doutor em Geografia

Instituição: Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol. Natal - RN I CEP 59015-000

e-mail: valdenildo.silva@ifrn.edu.br

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre um estudo do meio, enquanto técnica integradora dos processos de ensino-aprendizagem, realizado no bairro de Lagoa Nova em Natal-RN por estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau de Natal. Os procedimentos metodológicos deste estudo seguiram delineamentos de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando-se de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, observações, entrevistas informais e análise de conteúdo. Com o desenvolvimento desse estudo na Escola Estadual Nestor Lima, na Praça Bandeirantes e no Bosque das Mangueiras, concluiu-se que o estudo do meio foi capaz de levar os estudantes do curso de Pedagogia a refletir, a trocar percepções sobre o meio vivencial, a desenvolver um olhar crítico e a construir o conhecimento de modo integrado e significativo para a formação docente sobre realidade social do entorno. Constatou-se, ainda, que o estudo do meio é uma estratégia de ensino e pesquisa de grande importância, uma vez que aproximou o estudante do curso ao ambiente fora da sala de aula, estimulou e motivou o pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Estratégia de ensino; Estudo do meio; Ensino superior; Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT**

This article aims to reflect on a study of the environment, as an integrating technique of teaching-learning processes, carried out in the neighborhood of Lagoa Nova in Natal-RN by students of the Pedagogy course at Uninassau College in Natal. The methodological procedures of this study followed the guidelines of a research with a qualitative approach, using a bibliographic research, documentary research, observations, informal interviews and analyzing content. With the development of this study at the State School Nestor Lima, at Bandeirantes square and at Mangueiras wood, it was concluded that the study of the environment was able to lead students of the Pedagogy course to reflect, to exchange perceptions about the living environment, to develop a critical eye and to build knowledge in an integrated and meaningful way for teacher education on the social reality of the surroundings. It was also found that the study of the environment is a teaching and research

strategy of great importance, since it brought the student closer to the environment outside the classroom, stimulated and motivated critical thinking.

**Key words:** Teaching strategies; Environment study; Higher education; Interdisciplinarity.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste período atual, vive-se num mundo em crises e colapsos socioambientais, a exemplo da pandemia do Covid-19, em que a nossa formação educacional, em quais quaisquer níveis e, principalmente, em nível superior como é o caso da formação docente do curso de Pedagogia, deveria estar voltada, também, para a difusão de atitudes, ações e princípios mais sustentáveis em relação ao meio social em que vivemos. Embora o estudo do meio – indicado por renomados educadores, à luz da psicologia experimental, como ‘um princípio básico da pedagogia’ (DAGENAIS, 1944), seja considerado essencial à formação de professores, pesquisas têm apontado que nas licenciaturas esse tipo de estudo tem sido incipiente ou são quase inexistentes. Além disso, poucas literaturas têm abordado sobre a aplicação, na hodiernidade, do estudo do meio como trabalho integrador de currículos de cursos de formação docente, como os de pedagogia, e construtor de novos conceitos, habilidades e atitudes. Contudo, esse tipo de estudo constitui-se numa estratégia de ensino, por envolver uma concepção global de uma ação de ensino, articulada e organizada com vista à sua eficácia (ROLDÃO, 2009), rumo a superação do isolamento e a atomização de cada área do conhecimento, sem que se perder de vista as suas particularidades (PONTUSCHKA, 1991).

No curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau de Natal essa realidade adversa alterou-se com a oferta da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia no semestre letivo de 2019.1, devido à aplicação de um estudo do meio no entorno da Instituição, na busca de aproximar a realidade local e integrar os conhecimentos no decorrer do curso. Essa faculdade chegou as terras potiguares por volta de 2008, quando passou a ofertar educação de qualidade à sociedade natalense, em seguida a toda a população norte-rio-grandense. Dentre os diversos cursos em oferta em diferentes áreas do conhecimento, o de Pedagogia, ofertado no Campus Lagoa Nova (Figura 1), merece destaque pela ampla abrangência de oferta, com duas ofertas em média de 120 vagas no início e no meio do ano letivo, mas, sobretudo, pela qualidade do ensinar-aprender que tem permitido ao licenciado uma formação integral baseada em uma perspectiva humanística sob o pressuposto metodológico da ação-reflexão-ação (UNINASSAU, 2020).

Figura 1 – Campus da Faculdade Uninassau de Natal em Lagoa Nova, Natal-RN



Fonte: Autores (2020).

Diante da realidade da formação de pedagogos sem o domínio da aplicação do estudo do meio, enquanto um conjunto de atividades que promove a compreensão da realidade socioambiental de alunas e alunos por meio de estratégias de campo (PONTUSCHKA, 2019), passou a indagar: como encontra-se o meio ambiente de vivência do alunado e do entorno da Faculdade Uninassau de Natal, situada no bairro de Lagoa Nova na cidade de Natal-RN? Que aprendizados as alunas e os alunos do curso de Pedagogia obterão com a realização de um estudo meio nas proximidades da Instituição?

Essa problemática surgiu desde os primeiros dias de aulas dessa disciplina, devido ter se tratado do objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico ou o meio de vivência da humanidade, que é resultante das interações entre o homem e o seu meio. Diante disso, partimos para a execução de um estudo do meio, procurando articular os demais saberes ensinados no curso de Pedagogia, de vez que o estudo do meio pode possibilitar a integração das diferentes disciplinas com o seu caráter interdisciplinar, rompendo com isolamento delas, como afirma Pontuschka (2019). Para a autora, é através de uma proposta do Estudo do Meio, que a construção do conhecimento é feita através da interação entre os sujeitos e do objeto do conhecimento. Para essa autora, a realidade vivida pelo sujeito é o ponto inicial para a construção do estudo do meio, que passa a ser observada, analisada, investigada e historicizada, gerando a construção do conhecimento. Nas palavras de Pontuschka (2019, p. 1), o estudo do meio tem por objetivos:

1. Consolidação de um método de ensino interdisciplinar denominado Estudo do Meio, no qual interagem a pesquisa e o ensino;
2. Verificação de testemunhos de tempos e espaços diferentes: transformações e permanências;
3. Levantamento das representações específicas dos atores sociais a serem contatados;
4. Observações nos diferentes lugares a serem visitados;
5. Produção de fontes e documentos: anotações escritas, desenhos, fotografias e filmes;
6. Troca dos diferentes olhares presentes no trabalho de campo, através das visões diferenciadas dos diferentes atores envolvidos no curso;
7. Coleta de dados e informações específicos do lugar, de seus frequentadores e das relações que mantêm com outros espaços;
8. Emersão de conteúdos curriculares disciplinares e interdisciplinares e
9. Produção de instrumentos de avaliação em um trabalho participativo.

O estudo do meio traz inúmeras contribuições tanto para o campo prático tanto como para o teórico do ensino de Geografia promovendo uma interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, seja através do recolhimento de informações, da organização histórica do espaço, tal como do entendimento da ação do homem mediante a mudanças nele ocorrido. Para Castellar e Vilhena (2010), o objetivo das aulas, entre outros, é ampliar a capacidade crítica dos alunos é preciso propor situações em que ele possa confrontar ideias, e questionar os fatos com argumentação. Sabe-se que o estudo fora da sala de aula ou no entorno escolar (relendo formas e conteúdo das paisagens, do conhecido ao desconhecido) permite contribuições significativas aos estudantes e, por conseguinte, aos docentes, devido possibilitar o desenvolvimento e a articulação experiencial de conhecimentos e habilidades com a agregação de valor às experiências cotidianas e ao aprendizado mais duradouro e sustentável de sala de aula (MACEDO; LANDIM NETO; SILVA, 2015; AKSLAND; RUNDGREN, 2019).

Portanto, o objetivo deste estudo é o de refletir sobre um estudo do meio, enquanto técnica integradora dos processos de ensino-aprendizagem, realizado no bairro de Lagoa Nova em Natal-RN por estudantes do quinto período do curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau de Natal.

## **2 METODOLOGIA**

A realização de um estudo do meio permite a articulação teoria-prática, além de ser um estudo problematizador e de pesquisa que traz novos conhecimentos ou saberes religados à lume, como pontuam Pereira et al. (2018). Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2001; PEREIRA et al., 2018), conduzido por meio de fontes secundárias consultadas e procedimentos metodológicos adotados, com base nos passos apresentados nos aportes teóricos para a investigação empírica no entorno da Faculdade Uninassau de Natal. Inicialmente, procuramos levantar referenciais teóricos sobre termos ou conceitos fundamentais ao estudo em questão, como: estudo do meio, espaço geográfico, sustentabilidade, pedagogia e formação docente. Realizamos, em seguida, buscas documentais sobre a realidade social a ser investigada, sequenciando por oficina de elaboração de cartogramas dos pontos a serem visitados no decorrer do estudo do meio, utilizando geotecnologias como imagens de satélites e o *software ArcGIS*.

Para a pesquisa de campo (ou estudo do meio), os locais escolhidos foram os seguintes, partindo da Faculdade Uninassau de Natal: Escola Estadual Nestor Lima, Praça Bandeirante e Centro de Atividades Ambientais Bosque das Mangueira, situados no entrono da faculdade no bairro de Lagoa Nova, na cidade de Natal capital do Estado do Rio Grande do Norte. Durante a realização do estudo do meio, conforme planejamento prévio de todas as atividades anteriores e posteriores a serem implementadas, entrevistou-se informalmente alguns moradores, funcionários de órgãos visitados,

docentes e estudantes. O estudo possibilitou o desenvolvimento de habilidades de observação, seleção, comparação e discussão dos dados obtidos em diferentes formas de registro e interpretação.

Portanto, as estratégias metodológicas do estudo do meio seguiram delineamentos da pesquisa qualitativa (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008), fazendo-se uso de levantamento bibliográfico, pesquisa documental (órgãos governamentais e não governamentais), pesquisa *in loco* sobre o cotidiano dos locais indicados acima, observações de campo, entrevistas informais (coleta de opiniões e sentidos da vida social) e análise de conteúdo, importantes ao alcance dos resultados e discussão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo do meio foi realizado em três etapas. A primeira consistiu em um estudo bibliográfico, por meio de consultas a livros, dissertações e artigos científicos, contribuindo com a construção do referencial teórico, que foi essencial para o entendimento da temática que aborda a realidade de construção desigual do meio ambiente.

A segunda etapa, constituiu de uma oficina cartogramas no laboratório de Geoprocessamento da Diretoria Acadêmica de recursos Naturais do Instituto Federal do Rio Grande do Norte instituição parceira no desenvolvimento desse estudo do meio. Nessa oficina, mapeamos os principais que foram visitados, dentre eles, destacaram-se; a Escola Estadual Nestor Lima, a Praça Bandeirantes e o Parque Bosque das Mangueiras, todos situados no bairro de Lagoa Nova, nas proximidades da instituição universitária da qual o curso de Pedagogia integra.

Na terceira etapa com os pontos definidos no cartograma, iniciamos o estudo do meio, procurando articular os conhecimentos teóricos de sala de aula e conhecer a realidade da educação pública ofertada pela Escola Estadual Professor Nestor Lima, primeiro ponto. Na escola realizamos o reconhecimento do espaço físico, levantando informações da infraestrutura e efetuamos entrevistas com funcionários, gestores, docentes e discentes. Vale salientar que a coleta de dados foi obtida por autorização prévia dos entrevistados, que nos revelaram informações sobre o a história da escola, funcionamento da escola, dos espaços de convivência e da clientela e o relacionamento dela com a comunidade.

Dando sequência ao estudo do meio, dirigimo-nos até a Praça Bandeirantes, um local de encontro do bairro, mas que encontramos totalmente abandonado. Durante a nossa estada na praça não apareceu nenhuma pessoa ou transeunte. Observarmos que, em função do aumento da violência e criminalidade urbana, o ambiente estava sem a execução de sua função principal que é a de proporcionar a convivência e/ou recreação aos cidadãos (VIERO; BARBOSA FILHO, 2009). Devido à ausência de pessoas no local, ficou impossível se investigar as histórias da praça a partir dos atores sociais, resultando apenas no registro fotográfico desse espaço público. Logo em seguida, partimos

para o nosso ponto final do estudo do meio que foi o Parque Bosque das Mangueiras, onde tivemos a oportunidade de tirar fotos e entrevistar o diretor administrativo do local, que respondeu a todos os questionamentos sobre a importância desse espaço público para o bem-estar das pessoas, bem como sobre a finalidade dessa área verde urbana para o bairro de Lagoa Nova.

Portanto, a realização do estudo do meio, fundamentado nos aportes teóricos e procedimentos metodológicos adotados, mostrou o quão foi importante a aplicação desse tipo de estudo ao curso de Pedagogia, devido possibilitar a interdisciplinaridade e a integração entre os conhecimentos das demais disciplinas já cursadas no curso e as novas experiências de estudar o cotidiano do mundo real. Esse estudo do meio possibilitou que nos aproximasse e conhecesse a realidade cotidiana da Escola Estadual Professor Nestor Lima (Figura 2) que, mesmo ficando próxima da Faculdade Uninassau de Natal, não mantém nenhum vínculo de proximidade institucional ou educacional. Essa escola foi criada pelo decreto do Governo do estado do Rio Grande do Norte n. 4251, de 6 de agosto de 1964. Funciona atualmente com as ofertas de ensinos fundamental e médio (6º ano ao 3º ano) para cerca de 435 estudantes matriculados (desse total, 19 recebem atendimento especial) e distribuídos pelos turnos matutino, funcionando das 7h às 11h 30min, e vespertino, das 13h às 17h 30min, contando com a atuação profissional de 38 docentes de diferentes áreas de conhecimento (EENL, 2019).

Figura 2 – Vista frontal da EENL, no momento da chegada do docente e estudantes do estudo do meio.



Fonte: Autores (2019).

Na Escola Estadual Professor Nestor Lima ficamos nos perguntando o porquê de 90% da clientela da escola não residir no bairro da escola, vinda de outras cidades do entorno da cidade Natal. Passamos a indagar: será por causa da grande oferta de escola nessa região, que faz com que sobre vagas nessa escola, o por causa do ensino da escola que oferece aos seus alunos e moradores um grande número de projetos? Durante a nossa presença na escola, obtivemos algumas respostas dos

estudantes, dentre as mais citadas, prevaleceu a de que o “ensino ministrado nas outras escolas não é tão bom com a daqui”. Durante a incursão realizada em todas as dependências dessa Instituição, ocorreram entrevistas informais, de forma não estruturada com dirigentes e pessoal da equipe pedagógica. A Figura 3, mostra um dos momentos de grande aprendizado no estudo do meio sobre como é o ensinar-aprender da EENL, pois a coordenadora da equipe pedagógica, juntamente com a vice-diretora, opinaram sobre a importância dessa escola para a comunidade mais carente do bairro, mas sobretudo para atender grande demanda de estudantes que residem fora dela. Muitos estudantes da escola residem em outros bairros da cidade de Natal ou são residentes de São Gonçalo do Amarante, município limítrofe e circunvizinho.

Figura 3 – Equipe gestora da EENL apresentando a proposta de ensino



Fonte: Autores (2019).

Outro registro importante deste estudo do meio, no entorno da Faculdade Uninassau de Natal, foi o contato direto com os estudantes da EENL. Sentados à vontade no espaço de convivência dos estudantes, devido ser próximo ao local onde se encontra a cantina de alimentação e a quadra de esportes, houve um amplo diálogo entre pesquisadores do curso de Pedagogia e os estudantes dessa Escola Estadual (Figura 4). Nessa ocasião, informações foram colhidas sobre o ensinar-aprender da escola, sonhos, desejos e frustrações foram socializados e que são importantes à formação do pedagogo, dessa vez vindos espontaneamente dos principais atores sociais da EENL. A visita suscitou vários comentários dos estudantes sobre os problemas da escola, que não foram apresentados pelo corpo gestor. Atentamente, os estudantes do curso de Pedagogia anotaram os principais depoimentos, que servirão de fundamentos para a formação da docência.

Figura 4 – Contato dos estudantes do curso de Pedagogia com os estudantes da EENL



Fonte: Autores (2019).

O segundo local visitado foi a Praça Bandeirantes, situada entre as ruas Piloto Gileno Melo e Cineastrá Glauber Rocha (Figura 5). Contudo, tomamos conhecimento, antes da realização da visita, de que no bairro de Lagoa Nova e nas proximidades da Instituição Universitária existem cerca de 25 equipamentos urbanos desse tipo (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2018). Vimos que a Praça Bandeirantes é um espaço público bem equipado e em perfeitas condições de uso, mas que não tem servido para a convivência e o encontro de pessoas do bairro, devido principalmente ao alto índice de violência. Constatou-se a presença de uma Academia da Terceira Idade, que faz parte de um projeto da Prefeitura Municipal da cidade de Natal, que objetiva reduzir o sedentarismo e proporcionar um envelhecimento saudável e com qualidade de vida e bem-estar.

Figura 5 – Vista parcial da Praça Bandeirantes



Fonte: Autores (2019).

Esse equipamento urbano outrora já foi um ponto de encontro dos moradores que ali residem, porém totalmente desocupada e fantasma aos moradores. A realidade presenciada na Praça Bandeirantes, de total ausência de usuários do espaço público, preocupou os estudantes de Pedagogia,

## Brazilian Journal of Development

pois essa realidade social evidenciou uma relação perversa da vida, na qual a relação homem *versus* natureza está em degradação humana. Tal realidade deve fazer do contexto de estudos da sala de aula do curso de Pedagogia, já que precisamos educar criticamente os estudantes sobre a realidade desigual e contraditória que foi vivenciada, no sentido de buscar um ensinar-aprender que forme o homem para a busca da plena liberdade do ir e vir e para a sustentabilidade convivial.

Durante essa visita, não foi possível coletar dados, por meio de depoimentos e opiniões, com moradores locais e transeuntes sobre o cotidiano de uso da praça, devido a total ausência de pessoas usuárias desse espaço público. No entanto, a presença de uma geladeira no centro da praça chamou a atenção de todos os envolvidos nos estudo do meio. Ao abrir, tomaram um susto bom, pois presenciaram uma Geladeiroteca, termo usado para nomear o eletrodoméstico transformado em biblioteca pública (Figura 6). Ela funciona de maneira simples: é só ir até lá, abrir a geladeira e pegar um livro, ler no local, ou tomar emprestado e devolver quando puder. Essa biblioteca também aceita trocas e doações de livros, para aumentar seu acervo, como afirmou o dono da Padaria Bandeirantes, situada nas proximidades da praça.

Figura 6 – Presença de uma geladeiroteca na Praça Bandeirantes



Fontes; Autores (2019).

A terceira e última parada do estudo do meio aconteceu no Centro de Atividades Ambientais Bosque das Mangueiras (Figura 7). Com uma área de cerca de 16.270 m<sup>2</sup>, o Bosque das Mangueiras, como é comumente chamado, fica situado na Avenida Nascimento de Castro, s/n<sup>o</sup>, no bairro de Lagoa Nova. Durante a visita, tomou-se conhecimento de que é um equipamento urbano de uso público de

acesso livre (todos os dias das 5h às 20h) à população local e visitantes, pertencente à estrutura da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), da Prefeitura Municipal do Natal (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2018). Mesmo pouco conhecimento pelos estudantes do curso de Pedagogia, ele tem sua importância para o entorno da Faculdade Uninassau de Natal e principalmente para o bairro de Lagoa Nova, devido se constituir numa área verde urbana. Esse bosque tem uma finalidade ecológica, estética e de lazer, com uma extensão maior do que uma praça, e contribui para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. Além de oferecer programação cultural ao ar livre para os moradores do bairro e da cidade.

Figura 7 – Estudantes do curso de Pedagogia visitando e conhecendo o Bosque da Mangueiras



Fonte: Autores (2019).

No transcorrer da visita e conhecimento das funcionalidades do Bosque das Mangueiras, estudantes e docente responsável pela realização do estudo do meio foram recebidos pelo funcionário do expediente matutino para um proveitoso diálogo e troca de saberes. Muitos questionamentos foram suscitados pelos estudantes sobre o pouco aproveitamento e uso do espaço público pelo próprio órgão e por inúmeras instituições de ensino municipal, estadual, federal e particulares do bairro (cerca de 40 estabelecimentos de ensino) para difusão de práticas de educação em sustentabilidade, como enuncia uma das placas exibida no bosque.

Portanto, trata-se de uma área verde urbana na qual os visitantes praticam, na grande maioria, exercícios físicos, caminhadas, corridas ou visitam para admirar à paisagem. Como uma demonstração de preservação dos biomas estaduais, toda vegetação presente no bosque é identificada com nomes científicos e populares de espécies das demais áreas geográficas do estado do Rio Grande do Norte, com mudas de plantas da mata atlântica, da caatinga, de tabuleiros costeiros e dunas. O bosque encontra-se edificado num dos bairros de maior número de residentes da cidade, cerca de 39.523 pessoas (morando em sua grande maioria em residenciais verticais), numa densidade demográfica de 51,48 hab./km<sup>2</sup>. O bosque tem uma pista de cooper de 550m, uma academia para

primeira e terceira idade e tem muito verde, com destaques para existência de inúmeras mangueiras. Constitui um excelente espaço público para a prática de esportes e de caminhadas e de admiração à paisagem, além de ofertas de aula de dança e yoga gratuitas (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2018). No entanto, constatou-se que falta ao bosque uma atenção maior sobre a existência de um roteiro de visita orientada, de projeto de educação ambiental ou para a sustentabilidade (nenhum curso tem sido ofertado) e de profissionais experts em repassar informações e conhecimentos sobre a grande importância desse espaço público verde à melhoria da qualidade de vida e ao bem-estar de moradores e visitantes.

Em suma, o estudo do meio realizado por estudantes do curso de Pedagogia possibilitou primeiramente o reconhecimento do mundo real mais próximo, mas permitiu que se refletisse, percebesse e desenvolver um olhar crítico sobre ambiente do entorno e de aspectos desconhecidos, muitas vezes não considerado no contexto de sala de aula, e a construir o conhecimento de modo integrado, interdisciplinar e significativos. Constatou-se que a adoção do estudo do meio, na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, para conhecer o mundo real local, permitiu ser uma estratégia de ensino fundante, devido trazer para ínterim do curso e da instituição universitária a integração entre a realidade prática tão próxima, mas tão distante da sala de aula, as desigualdades e contradições do meio socioambiental do entorno, à discussão científica interdisciplinar. Esta permitida pelos mais diferentes e particulares conhecimentos de cada disciplina da matriz curricular, desde o primeiro ao quinto período, do curso de Pedagogia da Faculdade Uninassau de Natal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a formação docente demanda cada vez mais de estratégias de ensino inovadoras, integradoras e dinamizadoras, com o retorno do estudo do meio, que procure integrar saberes acadêmicos com saberes da cotidianidade e que supere a fragmentação do conhecimento disciplinar. Processos de ensino-aprendizagem de integração disciplinar, por ações e aprendizados entrelaçados com o meio vivencial, são interdisciplinares e significativos. Nesse sentido, o estudo do meio constituiu-se num processo integrador e dinamizador do ensino-aprendizagem do curso de Pedagogia, transformando o docente de mero repassador de conteúdos a mediador no processo de construção do conhecimento, pois articula teoria à prática e proporciona ao estudante o contato direto com o objeto de estudo. Esse tipo de estudo possibilita atitudes de observar, questionar, analisar e dar sentido ao que está sendo estudado. Ou seja, isso possibilita um entendimento mais aprofundado sobre o meio vivido e a criação de uma consciência questionadora e transformadora da realidade social local.

Espera-se que o estudo em tela incentive estudantes e docentes, das mais distintas áreas do conhecimento, a implementarem a revinda do estudo do meio, como estratégia de ensino e de aprendizagem colaborativa, uma vez que possibilita a religação vida e educação, na visão de John Dewey, a partir da experiência de conhecer e analisar o mundo real (DEWEY,1980) do entorno da sala de aula e suas contradições. Este tipo de estudo não põe fim à sala de aula, mas traz para ela mundo real do entorno na direção de unir teoria e prática, possibilitando a estudante e docente a capacidade reflexiva de pensar sobre sua realidade social e, por conseguinte, de resolver coletivamente os desafios sociais. Educar fazendo uso do estudo do meio, para nós, significa mais do que transmitir conhecimentos, significa constituí-los livre e integradamente, aprendendo na prática. Tal estratégia de ensino permite incentivar a reconstrução da experiência e o desenvolvimento cotidiano, a transformação social.

### REFERÊNCIAS

- AKSLAND, C.; RUNDGREN, S. C. 5th–10th-grade inservice teachers' pedagogical content knowledge (PCK) for sustainable development in outdoor Environment. *Journal of Adventure Education and Outdoor Learning*, DOI: 10.1080 / 14729679.2019.1697713. 2019. Available in: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14729679.2019.1697713>. Access in: 10 abr. 2020.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage, 2010.
- DAGENAIS, P. Estudo do meio, base do ensino da Geografia. *Boletim Geográfico, IBGE*, n. 18, p.837-39, 1944.
- DESLAURIERS, J-P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*, v. 2, p. 127-53, 2008.
- DEWEY, J. Os pensadores. In. *Vida e educação: a criança e o programa escolar*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- EENL. *Escola Estadual Nestor Lima. Projeto político pedagógico*. Natal: EENL, 2018.
- IFRN. *Projeto político pedagógico*. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/default-page>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MACEDO, R. C.; LANDIM NETO, F. O.; SILVA, E. V. Descobrimo o entorno escolar: estudo do meio aplicado na análise da paisagem. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, número especial (2), p. 33 – 45, nov. 2015. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/409>. Acesso em: 10 maio 2020.

PEREIRA, A.S. et al. Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. 2018. Disponível em [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 15 maio 2020.

PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica. Disponível em: [https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao\\_pedagogica/](https://estudodomeio.wordpress.com/2009/03/10/acao_pedagogica/). Acesso em: 09 mai. 2019.

PONTUSCHKA, N. N.; NADAI, E.; BITTENCOURT, C. M. F.; KULCSAR, R. O estudo do meio como trabalho integrador das práticas de ensino. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 70, p. 45-52, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL (Município). Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Anuário de Natal 2017-2018: edição especial para a revisão do plano diretor de Natal, 2018. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>. Acesso em: 8 mar. 2020.

ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino: saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

UNINASSAU. História da Faculdade Uninassau de Natal. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/estrutura-fisica/natal>. Acesso em: 15 abril 2020.

VIERO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. Praças públicas: origens, conceitos e funções. (artigo acadêmico). Santa Maria, 2009.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2001.